

Marta **Costa** [Coordenadora do projecto De mulher para Mulher]

Lugares elegíveis devem ser reservados a mulheres

Ontem, 30 jovens e 30 mentoras encetaram contactos que darão às primeiras competências para intervir mais social e politicamente. Marta Costa, da Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens, é coordenadora do projecto

Para que serve esta Rede?

Através dela queremos incentivar a participação cívica e política, fazer formação e produzir informação sobre as questões de género. Queremos chamar a atenção para as preocupações das mulheres e colocá-las na agenda política nacional e internacional. Destina-se aos jovens, mulheres ou homens. Não excluimos os homens.

De entre os jovens, quem são os participantes preferenciais?

A Rede é uma plataforma informal com juventudes partidárias, associações de estudantes e juvenis, associações de direitos das mulheres e ainda de jovens que a integram individualmente.

O seminário de ontem, em Serralves, incluiu uma sessão sobre "mentoring". Pode explicar o que é?

Trata-se de uma estratégia usada para incentivar a participação e desenvolvimento de vários tipos de população. Neste caso, seleccionámos 30 jovens e, em função dos objectivos dessas jovens, identificámos 30 mentoras, pessoas que vêm do activismo social ou político, que são especialistas.

E vão trabalhar depois em conjunto?

Até Setembro do próximo ano, cada jovem e sua mentora vão delinear objectivos e encontrar estratégias para melhorar com-

petências. Pode ser uma apresentação pública ou a gestão do tempo, por exemplo. Também têm um programa de desenvolvimento de competências em que a Rede aborda temas como a organização do poder, gestão de conflitos, liderança ou a questão de género.

O índice de participação das jovens pode aumentar com acções destas?

Isto é um princípio, ajuda a preparar as jovens mulheres para a participação e sobretudo dá-lhes redes de contacto. As das mulheres são mais restritas e menos influentes. De qualquer modo, não é amanhã que vamos ter essas jovens a ser eleitas.

Mantêm-se as causas da escassa participação das mulheres na vida pública em Portugal?

As mulheres ainda são muito educadas para a vida familiar e profissional, mas não para cargos de poder. Há um estereótipo segundo o qual a mulher com posições destacadas é menos feminina, o que é errado. Por outro lado, as mulheres ocupam mais de três horas diárias com os cuidados à família, segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística sobre a matéria.

É a favor de quotas?

Existem quotas nas listas para a juventude e tal não é controverso dentro dos partidos. Mas as quotas são um princípio insuficiente. Importa é haver mulheres em lugares elegíveis. **Eduarda Ferreira**